

COLÓQUIO DE



ESTUDOS

LINGUÍSTICOS

Vitória • v. 1 • n. 1 • 2016

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

XII COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

De 21 a 23 de setembro de 2016

VITÓRIA

2016

Colóquio de Estudos Linguísticos
Programa de Pós-Graduação em Linguística
Universidade Federal do Espírito Santo

Av. Fernando Ferrari nº514
Goiabeiras – Vitória – ES
CEP: 29075910

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)

Colóquio de estudos linguísticos [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Linguística. – v. 1, n. 1 (2016) – . – Dados eletrônicos. – Vitória : PPGEL-UFES, 2016-
Anual.

ISSN 2525-5460

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://periodicos.ufes.br/coloquioppgel>>

1. Linguística – Periódicos. 2. Linguística – Congressos. I. Programa de Pós-graduação em Linguística. II. Universidade Federal do Espírito Santo.

CDU: 81(05)

Ficha catalográfica elaborada por:

Saulo de Jesus Peres

CRB6 – Reg. 676/ES

Colóquio de Estudos Linguísticos

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO:

Adriana Gomes Bandeira
Camila Oliveira Fonseca
Caroliny Batista Massariol
Guilherme Brambila
Juliana Rangel Scardua
Marianna Cardoso Reis Merlo
Mariana Pinter Chaves
Maruza Brasil Boone
Mayra Duarte Figueira
Rosário Del Pilar De la Cruz Vila
Micheline Mattedi Tomazi

REVISÃO:

Luciana Moraes Barcelos Marques
Mário Acrisio Alves Junior
Michelle Freire Schiffler



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Colóquio de Estudos Linguísticos

Esta revista é um periódico anual.

Reitoria

Reitor: Reinaldo Centoducatte

Vice-Reitor: Ethel Leonor Noia Maciel

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Pró-Reitor: Neyval Costa Reis Júnior

Centro de Ciências Humanas e Naturais – CCHN

Diretor: Renato Rodrigues Neto

Vice-Diretor: Júlio Bentivoglio

Departamento de Línguas e Letras – DLL

Chefe: Alexsandro Rodrigues Meireles

Subchefe: Santinho Ferreira de Souza

Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGEL

Coordenadora: Micheline Mattedi Tomazi

Coordenadora Adjunta: Lúcia Helena Peyroton da Rocha

EQUIPE EDITORIAL

Adriana Gomes Bandeira

Camila Oliveira Fonseca

Caroliny Batista Massariol

Guilherme Brambila

Juliana Rangel Scardua
Marianna Cardoso Reis Merlo
Mariana Pinter Chaves
Maruza Brasil Boone
Mayra Duarte Figueira
Rosário Del Pilar De la Cruz Vila

CONSELHO EDITORIAL

Alexsandro Rodrigues Meireles (UFES)
Ana Cristina Carmelino (UFES)
Daniel de Mello Ferraz (UFES)
Edenize Ponzó Peres (UFES)
Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES)
Jarbas Vargas Nascimento (PUC-SP/UFES)
Júlia Maria da Costa de Almeida (UFES)
Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi (UFES)
Leila Maria Tesch (UFES)
Lilian Coutinho Yacovenco (UFES)
Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)
Luciano Novaes Vidon (UFES)
Maria da Penha Pereira Lins (UFES)
Maria Marta Pereira Scherre (UnB/UFES)
Micheline Mattedi Tomazi (UFES)
Rivaldo Capistrano de Sousa Jr. (UFES)

APOIO INSTITUCIONAL

NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação UFES
Ecos Jr. – Empresa de Comunicação Júnior da UFES



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PROGRAMAÇÃO	10
RESUMOS	12
LINHA 1: ESTUDOS ANALÍTICO-DESCRITIVOS DA LINGUAGEM	12
LINHA 2: ESTUDOS SOBRE TEXTO E DISCURSO	21
LINHA 3: LINGUÍSTICA APLICADA.....	31

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor (a),

O Colóquio de Estudos Linguísticos, promovido anualmente pelo Programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), é um evento de múltiplas vozes. Docentes e discentes reúnem-se e dialogam sobre projetos que estão sendo desenvolvidos em nível de mestrado dentro das linhas de pesquisa em que o programa se organiza.

No PPGEL, há três linhas de pesquisa em Linguística: estudos analítico- descritivos da linguagem (linha 1), estudos sobre texto e discurso (linha 2) e Linguística Aplicada (linha 3). Neste caderno, há resumos dos projetos de pesquisas de mestrandas e mestrandos ingressantes no programa neste ano de 2016.

Na linha 1, encontraremos trabalhos que contemplam estudos relacionados ao funcionamento da língua em suas variedades de uso, no que diz respeito às suas unidades, níveis de constituição, relações, estruturas e formalizações. Essa área lança seu olhar a problemáticas que demandam estudos funcionalistas, morfológicos, sociolinguísticos, fonéticos, fonológicos etc.

Na linha 2, o foco de pesquisa concentra-se no estudo de questões relacionadas à textualidade e processos de textualização, nas modalidades oral e escrita e a questões relativas à construção do discurso, vistas na perspectiva da pragmática e da análise do discurso, em gêneros textuais diversos.

Por fim, na linha 3, há um olhar interdisciplinar sobre objetos e dados de natureza linguística e discursiva. Objetiva-se, na Linguística Aplicada, lançar um olhar reflexivo sobre práticas sociais e linguístico-discursivas podendo, assim, dialogar com outras áreas do conhecimento que enriqueçam sua investigação. São, portanto, interesses dessa linha o ensino-aprendizado de línguas, tecnologias educacionais, estudos culturais, políticas linguísticas, entre outros.

Aproveitamos este espaço para registrar nossa satisfação e alegria ao fato de que neste ano o PPGEL completa 10 anos de funcionamento e inaugura sua primeira turma de doutorado. Parabenizamos todos os profissionais envolvidos nesta conquista e desejamos que muitas outras aconteçam.

A você, caro (a) leitor (a), desejamos uma ótima leitura e que os resumos, que se seguem nas próximas páginas, inspirem novos olhares e contribuições para os estudos da linguagem.

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

XII COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS			
21, 22 e 23 de setembro de 2016			
ABERTURA - 8:30 - 9:30 – Falas iniciais e homenagem aos 10 anos de PPGEL			
21 de setembro			
	ALUNO	ORIENTADOR	DEBATEDORES
Sessão 1 9:35 - 12:15	9:35-10:10 – Ana Rachel Macêdo Mendes	Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi	Luciano Novaes Vidon e Janayna Bertollo Cozer Casotti
	10:15-10:50 – Sebastião Lima	Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi	Luciano Novaes Vidon e Janayna Bertollo Cozer Casotti
	10:55-11:30 – Geilson Silva Costa	Janayna Bertollo Cozer Casotti	Luciano Novaes Vidon e Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi
	11:35-12:10 – Aline Maioli Moyses	Janayna Bertollo Cozer Casotti	Luciano Novaes Vidon e Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi
ALMOÇO - 12:15 - 13:55			
Sessão 2 14:00 - 16:00	14:00-14:35 – Annabell Santos Belarmino	Janayna Bertollo Cozer Casotti	Daniel de Mello Ferraz e Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi
	14:40-15:15 – Camila Oliveira Fonseca	Daniel de Mello Ferraz	Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi e Janayna Bertollo Cozer Casotti
	15:20-15:55 – Marianna Cardoso Reis Merlo	Daniel de Mello Ferraz	Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi e Janayna Bertollo Cozer Casotti
INTERVALO - 16:00 - 16:20			
Sessão 3 16:25 - 17:40	16:25-17:00 – Ewerton Martins Fonseca	Daniel de Mello Ferraz	Michele Freire Schiffler e Janayna Bertollo Cozer Casotti
	17:05-17:40 – Marianna Vieira Guimarães	Daniel de Mello Ferraz	Michele Freire Schifflere Kyria Rebeca Neiva de Lima Finardi
22 de setembro			
	ALUNO	ORIENTADOR	DEBATEDORES
Sessão 4 8:30 - 11:50	8:30-9:05 - Adriana Gomes Bandeira	Luciano Novaes Vidon	Michele Freire Schiffler e Daniel de Mello Ferraz
	9:10-9:45 – Guilherme Brambila Manso	Luciano Novaes Vidon	Michele Freire Schiffler e Daniel de Mello Ferraz
	9:50-10:20 – Nubia Lyra Rogério	Luciano Novaes Vidon	Michele Freire Schiffler e Daniel de Mello Ferraz
	10:25-11:00 – Ueliton José de Oliveira	Luciano Novaes Vidon	Michele Freire Schiffler e Daniel de Mello Ferraz
	11:05-11:40 – Liliane Alves Santana Malacoski	Aucione das Dores Smarsaro	Alexsandro Rodrigues Meireles e Maria Marta Pereira Scherre

ALMOÇO - 11:45 - 13:25			
Sessão 5 13:30 - 16:10	13:30-14:05 – Juliana Rangel Scardua	Maria Marta Pereira Scherre	Lilian Coutinho Yacovenco e Alexandro Rodrigues Meireles
	14:10-14:45 – Carolyn Batista Massariol	Lilian Coutinho Yacovenco	Maria Marta Pereira Scherre e Lucia Helena Peyroton Rocha
	14:50-15:20 – Rosario Pilar de la Cruz Vila	Alexsandro Rodrigues Meireles	Maria Marta Pereira Scherre e Lilian Coutinho Yacovenco
	15:25-16:00 - Bruna de Souza Zen	Lucia Helena Peyroton Rocha	Edenize Ponzo Peres e Luciana Moraes Barcelos Marques
INTERVALO - 16:00 - 16:20			
Sessão 6 16:30 - 17:45	16:25-17:00 – Raquel Frontelmo	Lucia Helena Peyroton Rocha	Edenize Ponzo Peres e Luciana Moraes Barcelos Marques
	17:05-17:40 – Nély Blanco e Silva	Lucia Helena Peyroton Rocha	Edenize Ponzo Peres e Luciana Moraes Barcelos Marques
23 de setembro			
Sessão 7- 8:30 - 11:50	ALUNO	ORIENTADOR	DEBATEDORES
	8:30-9:05 – Maruza Brasil Boone	Micheline Mattedi Tomazi	Mário Acrísio Alves Junior e Maria da Penha Pereira Lins
	9:10-9:45 – Jéssica Cabral Ortega	Micheline Mattedi Tomazi	Mário Acrísio Alves Junior e Maria da Penha Pereira Lins
	9:50-10:25 – Tamiris Demoner	Micheline Mattedi Tomazi	Mário Acrísio Alves Junior e Maria da Penha Pereira Lins
	10:30-11:05 – Sheila da Silva Carriço	Micheline Mattedi Tomazi	Mário Acrísio Alves Junior e Rivaldo Capistrano de Souza Junior
	11:10-11:45 – Anna Maria Martins	Micheline Mattedi Tomazi	Maria da Penha Pereira Lins e Luciana Moraes Barcelos Marques
ALMOÇO - 11:50 - 13:25			
Sessão 8 13:30 - 16:10	13:30-14:05 – Mariana Pinter Chaves	Júlia Maria Costa de Almeida	Micheline Mattedi Tomazi e Luciana Moraes Barcelos Marques
	14:10-14:45 – Letícia da Silva Lemos	Júlia Maria Costa de Almeida	Micheline Mattedi Tomazi e Rivaldo Capistrano de Souza Junior
	14:50-15:25 – Mayra Duarte Figueira	Maria da Penha Pereira Lins	Micheline Mattedi Tomazi Rivaldo Capistrano de Souza Junior
	15:30-16:05 – Bharbara Bonelle de Souza	Maria da Penha Pereira Lins	Mário Acrísio Alves Junior e Rivaldo Capistrano de Souza Junior
	16:10 - 17:45 - Karlla Cristina Trindade	Maria da Penha Pereira Lins	Mário Acrísio Alves Junior e Rivaldo Capistrano de Souza Junior

RESUMOS

LINHA 1: ESTUDOS ANALÍTICO-DESCRITIVOS DA LINGUAGEM

A TRANSITIVIDADE NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM: UMA ANÁLISE DE NOTÍCIAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Bruna de Souza Zen

Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha

O presente trabalho visa analisar o fenômeno da transitividade a partir da perspectiva funcionalista da linguagem centrada no uso, com vistas a estudar como se dá a transitividade em notícias jornalísticas de língua portuguesa e espanhola. A gramática tradicional, apesar de ter gerado grandes avanços no estudo da transitividade, não dá conta de muitas das questões referentes à compreensão efetiva do tema, pois analisa tal fenômeno de maneira isolada, sem levar em conta fatores como a semântica, a relação entre falante e ouvinte e o meio em que o discurso se dá, além de seu contexto. A perspectiva funcional da linguagem defende que a transitividade existe como uma função gradiente da oração, dessa forma, deve-se analisá-la levando em consideração todos os componentes da oração e também componentes que permeiam o discurso, tais como: falante; ouvinte; contexto, entre outros; sem com isso preterirem fatores tais como o sintático e o semântico. Como aporte descritivo-analítico-metodológico, elegemos os dez Parâmetros de Transitividade de Hopper e Thompson (1980); de Thompson e Hopper (2001) e de Abraçado e Kenedy (2014), uma vez que as propostas desses estudiosos levaram em consideração tanto as propriedades sintáticas e semânticas dos elementos envolvidos nos eventos linguísticos, como as propriedades discursivas e pragmáticas que atuam nas escolhas efetuadas. O *corpus* se constitui de notícias sobre violência contra a mulher veiculadas nos seguintes jornais: “O Globo” e “A Gazeta”, do Brasil; e “El País” e “El Clarín”, da Espanha e da Argentina, respectivamente. As notícias desses jornais que analisaremos terão como escopo

sempre o mesmo tema: a violência contra a mulher; escolhido por sua relevância tanto no cenário nacional quanto no internacional em que observamos o número crescente de casos desse tipo de violência. Nos jornais brasileiros, observamos que as escolhas lexicais e estruturais, bem como a ocultação do real agente da ação, ou a preferência da passiva com apagamento do agente da passiva, que estará diretamente ligada aos parâmetros: agentividade, volitividade e intencionalidade, evidenciará as estratégias linguísticas utilizadas pela mídia para a manutenção de um comportamento machista que reina, ainda hoje, na sociedade brasileira. Acreditamos que no jornal da Espanha e da Argentina a mesma estratégia seja utilizada.

Palavras-chave: Funcionalismo Centrado no Uso. Transitividade. Notícias jornalísticas. Violência Contra Mulher.

A EXPRESSÃO DO SUJEITO PRONOMINAL EM CORRESPONDÊNCIAS CAPIXABAS DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Caroliny Batista Massariol

Profa. Dra. Lilian Coutinho Yacovenco

Conforme constatado por Paredes Silva (1988) e Duarte (1995), a expressão do sujeito pronominal tem aumentado com o passar do tempo no português brasileiro (PB): inicialmente, não havia necessidade de expressão do pronome, para, nos dias atuais, sua expressão ser necessária para que se identifique o sujeito. Devido à inserção das novas formas pronominais *você*, *vocês* e *a gente*, o sujeito pronominal passou a ser expresso para que se saiba qual pessoa do discurso está sendo tratada, isto é, a marca desinencial de pessoa do verbo não permite mais que se verifique a pessoa do discurso, pelo fato desses dois novos pronomes utilizarem a mesma pessoa verbal – a terceira -, já que derivam de formas nominais. Dessa forma, o sistema de flexão verbal do PB sofre uma redução, sendo composto, hoje por quatro desinências: 1ª e 3ª, do singular e do plural. O presente trabalho pretende dar continuidade à análise da expressão do sujeito pronominal em correspondências capixabas escritas ao longo do século XX. Para isso, utilizar-se-á um *corpus* constituído por 33 cartas pessoais de Oswald Cruz Guimarães, 64 correspondências de Vicente Caetano e 20 cartas do leitor. Em uma análise piloto das correspondências de Vicente Caetano e Oswald Guimarães, verificou-se que a expressão do sujeito passa de 12,7% para 20,6% nas cartas de Oswald Guimarães e de 14,7% para 28,1% nas de Vicente Caetano. Constatou-se, portanto, a partir de um estudo painel, que há uma mudança linguística na expressão do sujeito pronominal. A partir do programa Gold Varb X, do pacote Varbrul, que é “um conjunto de programas de análise multivariada, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolinguística” (GUY; ZILLES 2007, p.105) e tendo por base a perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança Linguística, de William Labov (2008 [1972], 1994), que entende que a língua apresenta uma heterogeneidade ordenada e, também, da Linguística Histórica *stricto sensu* de vertente sócio-histórica, definida por Mattos e Silva (1988) como uma teoria que estuda o que muda e como muda nas línguas ao longo do tempo em que são usadas, analisar-se-á, no presente projeto, as restrições linguísticas, sociais e discursivas que influenciam a expressão do sujeito pronominal ou sua ausência. Até

o presente momento, verificou-se que a restrição mais atuante para a ausência do sujeito é a pessoa do discurso: o pronome *nós* é o que mais favorece à ausência do sujeito pronominal, ao passo que os pronomes *você* e *a gente* são os que mais favorecem sua expressão. A realizar este trabalho, objetiva-se verificar se o processo de mudança ocorrido quanto à ausência de expressão do sujeito pronominal está no indivíduo ou na sociedade e, também, quais são as outras motivações para que seja ou não expresso o sujeito pronominal.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Análise painel. Sujeito pronominal. Correspondências pessoais capixabas.

A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO: UM OLHAR VARIACIONISTA SOBRE A FALA DE VITÓRIA/ES

Juliana Rangel Scardua

Profa. Dra. Maria Marta Pereira Scherre

A concordância nominal de número, no português brasileiro falado, pode ocorrer sob a forma de duas variantes: presença de marca explícita de plural nos elementos do sintagma nominal (*alguns genéricos* || *todos os pagamentos*) ou ausência de marca explícita de plural (*os cálculo*∅ || *as criança*∅ *pequena*∅). Silva (2011), no estudo parcial sobre a fala capixaba, verificou que: (1) há um decréscimo no índice de concordância à medida que elementos se encontram mais à direita no sintagma nominal; (2) ocorre favorecimento da concordância nos itens lexicais mais salientes; (3) os falantes mais jovens favorecem a concordância; (4) as mulheres desfavorecem a concordância; (5) há um aumento de concordância à medida que o nível de escolaridade aumenta. A partir desses resultados, o presente projeto, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística, difundida por William Labov (2008 [1972]), tem como objetivo principal aprofundar a análise desse fenômeno variável na fala dos moradores de Vitória/ES, por meio da amostra PortVix (Português Falado na Cidade de Vitória), que é composta por 46 entrevistas distribuídas por faixa etária, sexo/gênero e escolaridade dos informantes (YACOVENCO et al., 2012). Para isso, esta pesquisa irá (1) avaliar o efeito de novas variáveis linguísticas – marcas precedentes, contexto fonético/fonológico seguinte, grau e formalidade lexical dos substantivos e adjetivos, animacidade dos núcleos do sintagma nominal – sobre a marcação de plural nos sintagmas nominais; (2) buscar explicações para o comportamento das mulheres nessa comunidade, uma vez que a literatura sociolinguística aponta, de forma geral, que elas são mais sensíveis às normas de prestígio; (3) comparar os resultados da fala capixaba com os da fala carioca (SCHERRE, 1988) e da fala rural de Santa Leopoldina (LOPES, 2014); e, por fim, partindo da noção de estilo como atenção prestada à fala (LABOV, 2008 [1972]), (4) realizar uma análise estilística dos dados com base na “árvore da decisão” (LABOV, 2001, p. 89-93), metodologia elaborada para captar a fala casual no gênero entrevista, que é um estilo de fala naturalmente

monitorado. Esta “árvore” apresenta oito contextos estilísticos, distribuídos nos estilos de fala casual – narrativa, grupo, infância e tangente – e de fala monitorada – resposta, língua, *soapbox* (opinião genérica) e resíduo. De acordo com Bell (2001), Görski e Valle (2014) e Dantas e Gibbon (2014), por exemplo, os critérios contextuais da “árvore da decisão” não são suficientes para o estudo da variação estilística dos falantes. Desse modo, este trabalho irá verificar se não é mesmo possível a identificação de efeitos estilísticos em entrevistas sociolinguísticas conforme a proposta de Labov (2001). Em síntese, o projeto avança na análise da concordância nominal variável no português brasileiro e, conseqüentemente, no entendimento de fenômenos variáveis de forma mais abrangente.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Concordância Nominal. Fala Capixaba. Variação Estilística.

CONSTRUÇÕES COM VERBO-SUPORTE *TER*: UMA DESCRIÇÃO PARA PROCESSAMENTO AUTOMÁTICO DE LINGUAGEM NATURAL

Liliane Alves Santana Malacoski

Profa. Dra. Aucione Das Dores Smarsaro

Esta pesquisa apresenta uma descrição sintático-semântica de construções com o verbo-suporte *ter* seguido de substantivo humano de relação, na posição de sujeito e complemento do verbo, em estruturas do tipo *No ter Npred*, por exemplo, *Ana teve um namorado infiel; A princesa Daiana tem uma filha secreta; Paula tem um marido agressor*. As análises são feitas com base no quadro teórico-metodológico do Léxico-Gramática, postulado pelo linguista francês Maurice Gross (1975), que define critérios sintáticos formais para a descrição de itens lexicais com fins computacionais. Os critérios são aplicados em frases coletadas por meio de busca na web, ou construídos por meio de introspecção, ou seja, considerando os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos dos falantes nativos. Este estudo tem como objetivos a) analisar as estruturas com o verbo *ter*; b) descrever as propriedades do verbo-suporte *ter* seguido de substantivo humano de relação; c) codificar as propriedades da construção com verbo-suporte; d) apresentar uma tabela como recurso linguístico para Processamento Automático de Linguagem Natural (PLN). O verbo *ter*, assim como outros verbos da língua, pode apresentar diferentes comportamentos, dependendo do contexto sintático em que está inserido. Ora o verbo se apresenta indispensável em uma estrutura, (1) O menino tem um livro; ora o verbo se apresenta como elemento de uma sequência fixa, (2) Ana teve cabeça para enfrentar o problema; ora o verbo se apresenta como verbo suporte, (3) Carlos tem uma amante. Considerando esses diferentes comportamentos do verbo *ter*, a descrição e a codificação desses usos se faz necessária para a construção de um banco de dados, ou seja, de um recurso linguístico que pode ser usado em PLN. Há muitos problemas na qualidade de aplicações como a tradução automática de textos de uma língua para outra. Portanto, o mérito desta pesquisa é apresentar uma descrição formalizada de itens lexicais do português, visto que é condição para melhorar a qualidade de *softwares* que necessitam da descrição lexical para o PLN, como os dicionários eletrônicos.

Palavras-chave: Descrição. Verbo *ter*. Léxico-Gramática. PLN.

AMARILDO E PATER: A TRANSITIVIDADE NAS *CHARGES* NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM

Nélly Blanco e Silva

Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha

Este projeto está vinculado aos demais desenvolvidos no Núcleo de Pesquisas em Linguagens, capitaneados pela Profa. Dr^a Lúcia Helena Peyroton da Rocha. Visa a analisar a transitividade de *charges* Jornalísticas de Amarildo (A Gazeta) e Pater (A Tribuna), dentro da perspectiva teórica do Funcionalismo norte-americano, mais recentemente chamada de Linguística Centrada no Uso ou Cognitivo-funcional (GIVÓN,1979,2001). A abordagem teórico-metodológica segue as proposições descritivas de Hopper e Thompson (1980) e Thompson e Hopper (2001), Abraçado e Kenedy (2014). A transitividade é concebida como uma propriedade escalar, gradiente e contínua que envolve componentes responsáveis por evidenciar a eficácia com que uma ação se concretiza, com objetivo na oração como um todo, não apenas no verbo e seus complementos, como preconizaram gramáticos tradicionais. É uma propriedade discursiva relacionada à efetividade de realização de uma situação, em que a interpretação e a descrição das cláusulas baseiam-se no contexto do mundo real. O fenômeno da transitividade é, por sua vez, associado a uma função discursivo-comunicativa e reflete o modo como o falante estrutura o seu discurso, a saliência cognitiva do evento codificado, em que evidencia a relação entre essa função cognitiva e a forma de percepção de determinados eventos. As *charges*, que comporão os dados da pesquisa, mostram-se relevantes, uma vez que a partir de sua análise, pretende-se observar como os chargistas/veículos veem os eventos cotidianos e os codificam. Essas *charges* serão coletadas nos jornais impressos, no período de julho de 2016 a julho de 2017. A escolha desse *corpus* se deu pela natureza crítica que o caracteriza e também em função de sua grande circulação no estado do Espírito Santo. Acredita-se que a partir da análise, descrição e explicação da transitividade dos textos chargísticos eleitos para esta investigação, em que o contexto verbal escrito e o não verbal, imagético, mesclam-se, com vistas a mostrar o posicionamento dos chargistas/veículos, a transitividade oscilará entre a média e a alta, uma vez que seis dos dez Parâmetros serão positivamente

marcados, codificando, dessa forma, o caráter crítico das *charges*.

Palavras-chave: Funcionalismo Centrado no Uso. Transitividade. Charges. Linguagem verbal e não verbal.

A TRANSITIVIDADE ORACIONAL: ANÁLISE DE VERBOS CODIFICADORES DE OBJETOS COM MUDANÇAS FÍSICAS EM MANCHETES JORNALÍSTICAS

Raquel Frontelmo Gomes da Silva

Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha

A proposta deste projeto é aprofundar os estudos da Transitividade oracional, em manchetes jornalísticas, que desenvolvemos em nível de Iniciação Científica (PRPPG/PIBIC-UFES), no Núcleo de Pesquisas em Linguagens, coordenado pela Profa. Dra. Lúcia Helena Peyroton da Rocha. A nossa investigação está circunscrita às manchetes de Jornal, cujos verbos codificam sintaticamente objeto, promovendo mudança física no objeto afetado, conforme atestam os exemplos de manchete a seguir: "Homem nu decapita a mulher, seus cachorros e corta o próprio braço" / "Namorado corta cabeça de grávida e posta..." O *corpus* será constituído de manchetes e notícias de jornais que circulam socialmente, coletados via ferramenta de pesquisa *online*. Para procedermos à análise dos dados, adotamos como referencial teórico: Funcionalismo Linguístico Centrado no Uso, dentre o qual se encontram os dez Parâmetros de Transitividade de Hopper e Thompson (1980). De acordo esses autores, a transitividade é concebida não como uma propriedade categórica do verbo, como defendem as gramáticas tradicionais, mas como uma propriedade contínua, gradiente, da oração como um todo. Também adotamos a teoria dos Atos de Fala de Austin (1962) para um entendimento contextual maior. Esperamos como resultado: (i) Uma maior compreensão do fenômeno da transitividade e também do funcionamento dos verbos, objeto desta pesquisa; (ii) Verificar se os argumentos que esses verbos selecionam têm a ver com os diferentes textos em que ocorrem; (iii) Analisar e descrever o comportamento morfossintático, semântico, discursivo e pragmático das verbos, onde esses verbos estão inseridos; (v) Contribuir para a melhoria do ensino de língua portuguesa, no que tange ao complexo fenômeno da transitividade nas redes públicas e privadas de ensino.

Palavras-chave: Verbos de Objeto Afetado. Transitividade. Funcionalismo Centrado no Uso. Manchetes.

ANÁLISE FONÉTICO-FONOLÓGICA DO SOM RETROFLEXO DESVOZEADO /tʂ/ NO QUÉCHUA DE MOYA-PERU

Rosario del Pilar de la Cruz Vila
Prof. Dr. Alessandro Rodrigues Meireles

O presente trabalho objetivou determinar o status fonológico do som retroflexo desvozeado /tʂ/ no quéchua de Moya-Peru, onde, por meio de um estudo acústico, se analisou as características do som retroflexo desvozeado /tʂ/ e se determinou o status sincrônico que este som apresenta no distrito de Moya. Na pesquisa participaram seis informantes bilíngues (quéchua-castelhano) com domínio de sua língua materna quéchua. O corpus foi obtido por meio de gravações e questionários feitos aos informantes, contendo palavras com o som retroflexo desvozeado /tʂ/, que depois foram submetidos a análise acústica. A pesquisa apresenta evidências linguísticas que explicam a presença do som retroflexo desvozeado /tʂ/ no sistema fonológico da variedade de quéchua de Moya e mostram que não foi um empréstimo do quéchua wanka, mas um som que se preservou do protoquechua (língua mãe) na fala dos moradores de Moya, diferentemente das comunidades próximas, nas quais o som retroflexo desvozeado /tʂ/ foi suprimido. Pelas características descritas o distrito de Moya é considerado uma zona de transição dialetal entre o quéchua wanka e o quéchua chanka. Os resultados encontrados acerca da presença do som retroflexo desvozeado /tʂ/ no quéchua do distrito de Moya desta variedade poderão contribuir para pesquisas futuras, pois não se fizeram investigações de análise acústica do som retroflexo desvozeado /tʂ/ no quéchua do distrito de Moya. Além disso, será uma valiosa contribuição para o conhecimento da língua e cultura da comunidade linguística quéchua de Moya-Peru.

Palavras-chave: status fonológico, som retroflexo desvozeado /tʂ/, quéchua de Moya-Peru.

LINHA 2: ESTUDOS SOBRE TEXTO E DISCURSO

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA POLARIZAÇÃO DISCURSIVA ENTRE “COXINHAS” E “PETRALHAS”

Anna Maria Martins Souza

Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi

O Brasil vive, desde as últimas eleições para presidente, um cenário extremamente polarizado, no que tange à opinião pública acerca da situação política do país. Muitos usuários do *facebook* manifestam suas convicções por meio de comentários e compartilhamentos de reportagens sobre esse tema. Nesse contexto, diversas discussões surgiram, fazendo com que a população, de modo geral, se dividisse em dois grupos: os “coxinhas” e os “petralhas”, sendo o primeiro representado por aqueles que se mostram insatisfeitos com o governo da presidente Dilma Rousseff e o segundo pelos que demonstram total apoio a ele. Diante desse quadro, esta pesquisa busca analisar 200 comentários veiculados na página do jornal O Globo no *facebook*, a fim de examinar a polarização discursiva construída nesses comentários. Para isso, iremos verificar as escolhas lexicais, os tipos de descrições dadas a cada grupo e as possíveis emoções desencadeadas no ato discursivo. Assim, partimos de alguns questionamentos iniciais: Como os atores sociais são descritos e como eles se representam? Quais recursos linguísticos são empregados para que cada grupo identifique seus oponentes? Como as emoções contribuem para reforçar a polarização existente? Para tentar responder a essas perguntas, partimos da hipótese de que ambos os grupos buscam valorar seus argumentos em detrimento do outro por meio de discursos intolerantes e desrespeitosos, num recíproco jogo de emoções, capaz de suscitar e demonstrar cólera e arrogância. Para fundamentar este estudo, usaremos como base a Teoria Sociocognitiva de van Dijk (2010; 2012), as contribuições sobre emoções no discurso de Lang (2011) e de Machado *et al* (2007), além dos trabalhos de Charaudeau (2006) sobre o discurso das mídias, e de Malini (2014; 2015) e de Carvalho e Kramer (2013), sobre o gênero *facebook*. Acreditamos que os resultados não somente contribuirão para ampliar a compreensão acerca do momento político que vivenciamos, mas também ajudarão a

avaliar o funcionamento da abordagem discursiva na análise dos comentários em foco.

Palavras-chave: Polarização política. Análise Crítica do Discurso. Emoções. Comentários. *Facebook*.

A CONSTRUÇÃO/RECONSTRUÇÃO DO OBJETO DE DISCURSO “DILMA ROUSSEFF” NO CENÁRIO NACIONAL: UM ESTUDO DE REPORTAGENS DAS REVISTAS VEJA E CARTA CAPITAL

Bharbara Bonelle de Sousa

Profa. Dra. Maria da Penha Pereira Lins

No ano de 2016, o quadro político brasileiro sofreu uma reconfiguração de caráter ordinário. A representante presidencial, Dilma Rousseff, foi acusada de crime de responsabilidade por improbidade administrativa, levando o parlamento a dar início a um processo de *impeachment*. Algumas revistas brasileiras acompanharam todo o desenrolar desse processo e, por meio de reportagens, expuseram diferentes pontos de vista em relação ao fato. Percebe-se que, apesar do pressuposto da isenção, observa-se uma postura crítica dos repórteres nas informações transmitidas, visto que cada revista constrói sua posição subjetivamente, com vistas a alcançar determinado público. Nessa perspectiva, a partir de um viés qualitativo e interpretativo de reportagens veiculadas nas revistas Veja e Carta Capital, esta pesquisa visa a analisar como a figura da presidente é construída. Desse modo, será analisado o processo de referenciação, em seu curso de categorização e recategorização, com a finalidade de verificar como o objeto de discurso "Dilma Rousseff" se concretiza nas reportagens das duas diferentes revistas. Parte-se da hipótese de que essa construção se coloca entre dois eixos polares de posições distintas. Para tanto, no que concerne ao aporte teórico, contar-se-á, principalmente, com as teorias de Koch (2008, 2011, 2012, 2015), Cavalcante (2014, 2015), Mondada e Dubois (2003) e Marcuschi (2007, 2008).

Palavras-chave: Referenciação. Objeto de discurso. Impeachment.

ANÁLISE CRÍTICA DE SENTENÇAS CONDENATÓRIAS EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER NO CENÁRIO CAPIXABA

Jéssica Cabral Ortega

Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Em nossa sociedade, há a legitimação da ideia de que o Judiciário é imparcial e, portanto, o único capaz de promover a justiça (FIGUEIREDO, 2004). Contudo, levando em consideração o *status* de poder criado por meio das sistemáticas relações dialógicas entre os atores sociais envolvidos e, especialmente, pelo uso do léxico, da sintaxe e do estilo retórico arcaico (“juridiquês”) adotado no âmbito jurídico, levanta-se o questionamento se o judiciário promove ou não uma discriminação, sobretudo, por intermédio da linguagem jurídica. Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa é analisar linguístico-discursivamente se o sistema jurídico contribui para a naturalização dos casos de violência contra mulheres, bem como pela perpetuação da ideia de discriminação e impunidade em relação a esses casos e, ainda, como isso ocorre por meio da materialidade discursiva. Para isso, adotamos como *corpus* cinco (5) sentenças de processos penais de violência doméstica contra mulher, emitidas entre os anos de 2013 e 2015, da 6ª vara criminal da Serra, vinculada ao Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES) e especializada em violência doméstica. Para a realização das análises, adotamos o método quali-interpretativo. Como hipótese, acreditamos que algumas sentenças, ao invés de promover a justiça em casos de violência contra mulher, por vezes podem deslegitimar o discurso da vítima, categorizando-o como “não confiável” e, assim, justificar o encerramento do caso sem a devida proteção legal à mulher. Como aparato teórico, valemos-nos dos estudos de Van Dijk (2010, 2011, 2012, 2014), como base para uma análise sociocognitiva do discurso. Além disso, para as reflexões a respeito de gênero e linguagem jurídica utilizamos os estudos de Colares (1999); Figueiredo (1997, 2004); Izumino (2004); Freitas & Pinheiros (2013); Freitas (2013); Herbele, Ostermann & Figueiredo (2006) e Butler (2008). Contamos também com as noções poder e verdade jurídica de Foucault (1974). Por fim, esperamos comprovar, com os resultados das análises, que o sistema jurídico é parcial em determinadas situações que envolvem violência doméstica e, com isso, perpetua discriminação de gênero, bem como a impunidade desses casos.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Violência contra mulher. Direito. Sentenças.

A CONSTRUÇÃO DE IMPLICATURAS NO GÊNERO CHARGE: UM ESTUDO DE CRIAÇÕES DE AMARILDO

Karlla Cristina Trindade

Profa. Dra. Maria da Penha Pereira Lins

A pesquisa tem por objetivo investigar como se dá a criação de implicaturas em charges e em que medida as implicaturas contribuem para alcançar o objetivo de destacar a crítica, criar sentido e humor esperados. A análise dos textos será feita numa perspectiva pragmática, utilizando a Teoria Conversacional proposta por Grice. As charges, assim como os demais textos jornalísticos, exercem uma função social importante, pois interferem no contexto social e político, revelando uma postura crítica diante de fatos e acontecimentos que influenciam diretamente o cotidiano da sociedade, com certa dose de humor. Uma de nossas hipóteses é que a leitura do gênero charge exige uma maior cooperação dos interlocutores por ser um texto construído utilizando a linguagem verbal e o não verbal e porque a limitação imposta pela sua formatação favorece a criação de implicaturas. O *corpus* utilizado será uma seleção de charges do chargista Amarildo, publicadas no *blog* do autor e/ou jornal A Gazeta.

Palavras-chave: Implicaturas. Charge. Humor.

ESTUDO DO INTERDISCURSO, DA CENOGRAFIA E DO *ETHOS* NO DISCURSO PUBLICITÁRIO DO MCDONALD'S

Letícia da Silva Lemos
Profa. Dra. Júlia Almeida

Considerando que o discurso publicitário direcionado para o público infantil é responsável pelo alto número de vendas da empresa Mc Donalds, mas que também este segmento vem sofrendo restrições pela legislação vigente, a pesquisa propõe analisar, frente a essas condições, as estratégias discursivas da campanha publicitária do Mc Lanche Feliz, que, desde 2007, anualmente relaciona o produto a personagens do mundo infantil. A perspectiva teórica a ser utilizada para realizar esse estudo é a Análise do Discurso Francesa, tendo no trabalho de Dominique Maingueneau e nas categorias de interdiscurso, cenografia e *ethos* o seu embasamento para análise. Acredita-se que, ao dar voz a personagens de filmes e histórias infantis, os VT's publicitários do Mc Lanche Feliz apresentem cenografias, isto é, cenas enunciativas inusitadas e persuasivas que incluem espaço, tempo e enunciadores (MAINGUENEAU, 2013), com o intuito de seduzir seu público-alvo. Com este trabalho, espera-se lançar luz sobre os recursos e limites da publicidade voltada para o público infantil, bem como o ludibriar pelo discurso de crianças em período de formação.

Palavras-chave: Análise do discurso. Publicidade infantil. Cenografia. *Ethos*. Interdiscurso.

TEATRO DOCUMENTÁRIO COMO TRAVESSIA DO SUJEITO FEMININO: DA MARGEM AO CONTRATO COMUNICACIONAL CÊNICO

Mariana Pinter Chaves

Prof.^a Dr.^a Júlia Maria Costa de Almeida

Este projeto tem como objeto de estudo o espetáculo de Teatro Documentário *As rosas no jardim de Zula*, dirigido por Cida Falabella, estreado em formato de espetáculo ampliado em 2012 e que, desde sua concepção, tem alcançado uma grande repercussão nacional, permanecendo em cartaz até os dias de hoje. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, fundamentada na Teoria Semiollingüística (CHARAUDEAU, 2008, 2010, 2014), nos Estudos de Gênero (BUTLER, 2016, DEL PRIORI, 2015) e nos Estudos sobre Teatro Documentário (GIORDANO, 2014, MEDENS, 2012), pretende-se analisar as falas das cinco mulheres em cena e examinar a construção dos imaginários sociodiscursivos do sujeito feminino contemporâneo, ou seja, como a figura feminina é representada socialmente e quais são as condições atuais que a cercam. Considerando como *corpus* o vídeo do espetáculo, sua transcrição permitirá o mapeamento e investigação das categorias de língua presentes nessas falas, inseridas nos modos de organização do discurso – enunciativo, descritivo, narrativo e argumentativo (CHARAUDEAU, 2008). A partir dessa investigação, pretende-se, por fim, refletir sobre como se daria o contrato comunicacional cênico específico do gênero Teatro Documentário. A pesquisa parte da hipótese de que o ambiente teatral, e o Teatro Documentário, em especial, por sua finalidade política, causaria mais comoção nas encenações de seu plano épico do que no dramático. Pretende-se, a partir dessa análise, evidenciar denúncias e resistências de sujeitos, identidades e ideologias por meio desse *lócus* que, ao inserir estéticas do “real” em cena, se apresentaria como um espaço de passagem de concepções socialmente cristalizadas sobre a mulher para concepções de busca, resgate, aceitação e reinserção da figura feminina na sociedade.

Palavras-chave: Discurso. Teatro Documentário. Semiollingüística. Feminino.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE CUSTODIADOS NO ESPAÇO ESCOLAR DA PENITENCIÁRIA DE SEGURANÇA MÉDIA DE COLATINA

Maruza Brasil Boone

Micheline Mattedi Tomazi

“A verdade é que nós até podemos sair da prisão, mas ela jamás [sic] sairá de nós, ao contrário das gírias que é apenas linguajar do ambiente.” Ao lermos esse depoimento de um custodiado ao ser questionado sobre o tipo de linguagem utilizado dentro das cadeias, instigou-nos o olhar pesquisador para a realidade social desse grupo, que vive recluso em presídios até que cumpra a pena sentenciada pelo nosso ordenamento jurídico. Ademais, o fato de ter atuado por um período de três anos na função de professora do Presídio de Segurança Média de Colatina (PSMECOL) no Ensino de Jovens e Adolescentes (EJA) suscitou ainda mais nosso interesse em investigar o modo como a linguagem figura na vida social e como esses custodiados estabelecem suas representações sociais. Embora a prisão seja um ambiente insalubre e com atores que cometeram os mais variados delitos, acreditamos que esse espaço pode constituir-se em um campo fecundo para pesquisadores que se dedicam ao estudo do discurso como prática social e à Análise Crítica do Discurso como ferramenta de análise de problemas sociais. Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva analisar como atores sociais custodiados constroem suas representações sociais no que diz respeito à educação, à sociedade e a eles próprios. Para tal intento, adotamos a proposta multidisciplinar e sociocognitiva de Análise Crítica do Discurso de van Dijk (2012a; 2012b; 2012c; 1999; 2000) em diálogo com a noção de Representações Sociais (RS) de van Leeuwen (1997), a proposta de RS de Moscovici (1981) e as contribuições de autores como Foucault (1987; 2002); Goffman (1961; 2004); Durkheim (2014); Beccaria (2002); Bauman (2005); e Bitencourt (2004) para o estudo da história das prisões e das punições no contexto social. A metodologia adotada parte de observações empíricas e de dados quantitativos retirados de um questionário aberto, contendo 16 questões, aplicado a 23 detentos, com um total de 368 respostas sobre questões relacionadas à Representação Social para a análise quali-interpretativa. Em hipótese, acreditamos ser possível comprovar que as Representações Sociais construídas nos discursos dos custodiados revelam ideologias sobre a sociedade, a

Educação da EJA e sobre si mesmos. Os resultados desta pesquisa pretendem mostrar como esse grupo segregado organiza seu conhecimento a respeito das Representações Sociais analisadas nas respostas aos questionamentos, bem como as observações de campo.

Palavras-chave: Representação Social. Teoria Sociocognitiva de Análise Crítica do Discurso. Custodiado.

OS ATOS DE FALADE (DES)CORTESIA DA PERSONAGEM FEMININA NA *GRAPHIC NOVEL PERSÉPOLIS*

Mayra Duarte Figueira

Profa. Dra. Maria da Penha Pereira Lins

As relações entre interlocutores constituem essencialmente uma exposição e ameaça às faces dos locutores. Por isso, durante as enunciações, os indivíduos buscam, normalmente, por meio de diferentes atos de fala e estratégias de polidez, evitar desconfortos ou conflitos para que não desconstruam sua própria face, nem a dos outros. Isso decorre de um contrato tácito socialmente estabelecido para um harmonioso convívio social. Entretanto, há situações em que determinados comportamentos linguísticos intencionais rompem com o princípio da harmonia, com a finalidade de atualizar atos de fala, tais quais repúdio e revolta. Diante disso, este projeto intenta observar o comportamento linguístico e não linguístico da atuação da personagem feminina Marjane, protagonista do livro *Persépolis*, edição completa de 2015. A hipótese principal é a de que a personagem utiliza atos de fala de (des)cortesia para demonstrar seu posicionamento em relação à situação política do Irã, principalmente na década de 1980. Nesse sentido, o comportamento linguístico da personagem será analisado, a partir da fundamentação teórica, com base, principalmente, nos estudos de Goffman (1980), Brown e Levinson (1987), a respeito da construção de face, e nos estudos de Austin (1990), sobre os atos de fala, além de Tannen (1994), Lins (2011) e Strathern (1996), sobre linguagem e gênero social.

Palavras-chave: Atos de Fala. (Des)Cortesia. Gênero Social. Faces.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO ESTUPRO COLETIVO NAS NOTÍCIAS E NOS COMENTÁRIOS DOS JORNAIS EXTRA/GLOBO

Sheila da Silva Carriço

Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Um dos principais problemas que vem afetando a sociedade brasileira é o crescimento dos casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes. Esse problema tem gerado outro, não menos importante, que é a forma como os casos de violência sexual são noticiados pela mídia jornalística. Embora se saiba que a notícia deve assumir um perfil mais informativo e menos opinativo, o que muitas vezes se observa é a imparcialidade e a construção de argumentos que tendem a personalizar a notícia e a atrair o leitor a desenvolver modelos mentais semelhantes sobre o fato noticiado. No caso em questão, ou seja, a violência sexual, o que se percebe é que as notícias, muitas vezes, têm contribuído para a discriminação contra a mulher, vítima desse tipo de violência e de outras (NATALE, 2014; TOMAZI; NATALE, 2015; PORTO, 2010). Diante desse contexto, o objetivo principal desta dissertação é pesquisar o modo como as notícias divulgadas pela mídia construíram discursos imparciais por meio de escolhas linguísticas que apontam para ideologias sexistas sobre um caso específico de uma adolescente que sofreu esse tipo de violência. O *corpus* selecionado corresponde a notícias e comentários relacionados a um caso de estupro coletivo, ocorrido no dia 22 de maio de 2016, no Rio de Janeiro, que envolveu uma adolescente de 16 anos de idade. Selecionamos notícias *online* publicadas no jornal Extra/Globo, no período de 25 de maio até 05 de junho de 2016, correspondendo a um total de 46 notícias (36 do jornal Extra e 10 do jornal Globo) e com aproximadamente 12.000 comentários. Em hipótese, acredita-se que os comentários anexados nas notícias contribuíram para a construção de um discurso preconceituoso, machista, irônico e pejorativo ao representar o ambiente familiar, o contexto e a classe social da vítima. Para a fundamentação teórica a respeito do caso estudado, esta pesquisa está respaldada na Análise Crítica do Discurso, segundo a perspectiva sociocognitiva de van Dijk (2008b, 2010, 2012, 2015) e nos modos de operação de ideologia de Thompson (2002). *A priori*, os resultados das análises dos comentários agressivos dos internautas podem estar relacionados à construção discursiva das notícias, mais ou menos imparciais, sobre a imagem da mulher e de seu contexto social.

Palavras- chave: Abuso sexual. Notícias Jornalísticas. Comentários. Análise Crítica do Discurso. Representação Social.

A SUBJUGAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE: CONSEQUÊNCIAS DO DISCURSO MACHISTA NAS REDES SOCIAIS

Tamiris Demoner

Profa. Dra. Micheline Mattedi Tomazi

Tendo em vista o cenário da violência contra mulher no Espírito Santo, achamos relevante trabalharmos com esse tema, uma vez que, de acordo com o Mapa da Violência (WAISELFISZ, 2015), a cidade de Vitória é considerada a capital onde há mais casos de agressão contra mulheres. Além dessa imagem negativa da violência pela qual passa a mulher capixaba, a mídia jornalística, como veículo propagador de notícias, não tem contribuído para minimizar essa imagem. Prova disso é que no dia 1º de maio de 2016, o jornal *A Tribuna*, veiculou uma notícia com a seguinte manchete: “Mulher nega sexo e mata marido” reforçando, por meio das escolhas lexicais, uma ideologia machista e patriarcal da sociedade capixaba. A notícia teve repercussão nacional, sendo publicada na página “Não me kahlo” da rede social *Facebook* e gerou mais de mil comentários, aproximadamente. Diante disso, objetivamos, nesta pesquisa, analisar a polarização discursiva que acontece nos comentários da publicação da página “Não me kahlo”, revelando os posicionamentos em relação à ideologia machista por meio das escolhas lexicais. Como hipótese, acreditamos que as análises pretendidas podem expor posicionamentos divergentes que acarretam numa polarização entre os seguidores da página da rede social e, a partir desses comentários, reforçar o estereótipo da mulher em nossa sociedade. Com base no levantamento de dados, adotamos a metodologia de análise quantitativa e quali-interpretativa, uma vez que selecionamos um *corpus* com aproximadamente mil comentários referentes à notícia e, posteriormente, fizemos um recorte dos que demonstram posicionamentos divergentes. Nessa perspectiva, adotamos como aparato teórico a teoria sociocognitiva cunhada por Teun van Dijk (2010, 2011, 2012), os estudos de gênero de Heberle, Ostermann e Figueiredo (2006), Lazar (1993, 2005, 2007), Magalhães (2005, 2009), além dos estudos sobre rede social, de Recuero (2016), Buzato (2016) e Araújo (2016). Pretendemos, com os resultados, confirmar nossa hipótese de que a mídia, ao produzir notícias e veicular determinadas manchetes, pode reforçar a construção de uma cultura capixaba voltada para uma ideologia sexista que objetifica e menospreza a mulher.

Palavras-chave: Violência de gênero; Redes sociais; Discurso e Poder; Ideologia Machista.

LINHA 3: LINGUÍSTICA APLICADA

CULTURA SURDA E TRANSCULTURALIDADE: A QUESTÃO DA IDENTIDADE NA COMUNIDADE SURDA DA GRANDE VITÓRIA.

Adriana Gomes Bandeira

Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon

Este Projeto de Pesquisa tem como objetivo principal compreender o conceito de cultura surda no interior do discurso da comunidade surda da Grande Vitória, a partir de uma metodologia dialógica da escuta (BAKHTIN, 2010; 2013; GEGÊ, 2013). Pretende-se analisar, através de entrevistas, os discursos produzidos por membros da comunidade surda da Grande Vitória - profissionais de várias áreas, estudantes, jovens, adultos, militantes ou não-militantes do movimento em prol de uma cultura surda - no intuito de compreender responsiva e responsavelmente, conforme Bakhtin (2010), como esse discurso se configura. O ponto de partida para essa proposta de trabalho foram inquietações provenientes das fronteiras entre cultura surda e cultura ouvinte em um sentido de oposição, trazidas justamente por essas afirmações de autores que devido à militância acabam formando esse cenário de extremos entre nós / eles. O termo cultura surda, apesar de ser bem difundido entre as comunidades surdas do mundo, é considerado relativamente novo para a nossa sociedade, inclusive a acadêmica, e este trabalho de pesquisa pretende ampliar o conhecimento e a discussão sobre esse tema. Para isso, dentro do campo de estudos da Linguística Aplicada, a projeto propõe um diálogo entre os Estudos Culturais (HALL, 2009; 2011; SAID, 1990; e BHABHA, 1998), os Estudos Bakhtinianos (BAKHTIN-VOLOSHÍNOV, 2011; BAKHTIN, 2008; 2010; 2013) e os Estudos Surdos, trabalhando, como hipótese, as relações dialógicas, na maioria das vezes tensas, entre identidades culturais e transculturalidade.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Cultura surda. Transculturalidade

O LIVRO DIDÁTICO NUMA RELAÇÃO DIALÓGICA: AS ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO TEXTUAL COMO PRÁTICAS DISCURSIVAS

Aline Maioli Moyses

Profa. Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

O livro didático vem se constituindo, há algum tempo, como instrumento de estudo utilizado pelo professor e pelo aluno na sala de aula. No entanto, várias pesquisas, como as de Bagno (2002) e Marcuschi (2008), apontam que há diversos problemas em torno desse uso e da própria criação/articulação desses manuais didáticos. Com efeito, desde a implantação do PNLN, em 1996, das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Indicadores, o critério de criação e seleção dos livros didáticos tem se mostrado cada vez mais cuidadoso. Todavia, ter um bom material é importante, mas não é o suficiente. A partir disso, faz-se relevante problematizar o critério de seleção e o uso dos livros didáticos nas salas de aula. O livro didático é o instrumento usado pelo professor e pelo aluno? Como ele é utilizado? Nos cursos de licenciatura, o docente é preparado para o manuseio desses compêndios? O objetivo deste trabalho é verificar como as atividades de interpretação e compreensão textual presentes nos livros didáticos “Língua Portuguesa: linguagem e interação”, de Carlos Emilio Faraco, Francisco Marto de Moura e José Hamilton Maruxo Junior, do ensino médio de Vitória, contribuem para práticas discursivas dos alunos enquanto sujeitos da sociedade. Esses livros refletem, efetivamente, as propostas e os temas abordados pelo manual? Como essas atividades influenciam nas práticas discursivas dos alunos, enquanto cidadãos/sujeitos presentes – e agentes – na sociedade? Para o desenvolvimento desta pesquisa, será feita uma análise dos exercícios do manual, a fim de verificar as possíveis lacunas que as atividades de interpretação e compreensão textual podem gerar, deixando de estimular as práticas discursivas e a construção de diferentes sentidos. Uma das etapas da pesquisa também será a inclusão das crenças dos alunos em formação inicial da graduação, o modo como eles percebem o livro didático. Dessa forma este projeto se justifica pela necessidade de problematizar essa ferramenta de trabalho do professor e apoio dos estudantes na sala de aula. Acredita-se que os resultados da pesquisa podem contribuir para a construção de um pensamento crítico por parte do educando e também do professor, com relação às atividades propostas pelo livro

didático, assim como podem auxiliar os novos professores de língua portuguesa que irão ingressar na sala de aula e ter o livro como uma fonte de conteúdo educativo.

Palavras-chave: Livro didático. Interpretação. Compreensão textual.

ABORDAGEM HÍBRIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS: INTEGRANDO AS NOVAS TECNOLOGIAS

Ana Rachel Macêdo Mendes

Profa. Dra. Kyria Finardi

A necessidade de integração das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na formação de professores é indiscutível (KEENGWE; KANG, 2011), apesar de dificultada por fatores como a falta de letramento digital docente e a falta de equipamentos tecnológicos disponíveis nas instituições de ensino (FADINI, 2016). Segundo Keengwe e Kang (2011), uma possível forma de preencher essa lacuna é usar abordagens híbridas que combinam o ensino presencial com o ensino à distância nos cursos de formação inicial de professores. Este projeto de pesquisa tem como objetivo elaborar, implementar e analisar uma abordagem híbrida aplicada em um curso de formação inicial de professores de inglês. Essa pesquisa-ação experimental será de cunho qualitativo e os dados serão coletados através das interações registradas no ambiente virtual criado para as discussões à distância, bem como por meio de questionários e entrevistas aplicados aos professores em formação, participantes desta pesquisa. A análise buscará verificar se a abordagem híbrida apresenta-se como uma solução para a falta de acesso a equipamentos tecnológicos nas instituições educacionais e se ela contribui para o desenvolvimento do letramento digital e formação docente.

Palavras-chave: Abordagem Híbrida. Formação inicial de professores de Inglês. Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Letramento Digital.

NOVOS LETRAMENTOS DIGITAIS: A CONSTRUÇÃO DE ARGUMENTOS EM TEXTOS ESCRITOS

Annabell Santos Belarmino

Profa. Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

Este trabalho busca investigar aspectos da influência de novos letramentos digitais, a partir da análise dos meios tecnológicos no contexto escolar. Propõe-se também examinar recursos baseados na sistematização do modo de organização do discurso argumentativo, proposto por Patrick Charaudeau (2006) e suas contribuições à prática de produção textual em contexto escolar e social. Para tanto, faz-se uma pesquisa-ação em uma turma de pré-vestibular, com vistas a trabalhar o modo de organização argumentativo de Charaudeau (2008) na produção de textos dissertativo-argumentativos. Posteriormente, utiliza-se, na mesma sala, um vídeo opinativo veiculado no Youtube, para que os alunos contribuam com a escrita de comentários acerca do vídeo. Por fim, os alunos retomarão os textos dissertativo-argumentativos produzidos para procederem à revisão. Ao pensar em uma educação que dialogue com as novas tecnologias digitais, percebe-se que há muito que avançar para se tornar uma realidade, dado que a escola tem permanecido alheia ao progresso das novas mídias tecnológicas. Dessa forma, pressupõe-se que os novos letramentos digitais constituem grande influência na formação do sujeito contemporâneo. Além disso, na situação comunicativa digital, a argumentação se faz necessária devido a uma busca pela influência e pelo ideal de verdade para fim ideológico e econômico. Por fim, acredita-se que o modo de organização do discurso argumentativo pode se fazer útil para auxiliar na compreensão e na construção da argumentação nas produções textuais.

Palavras-chave: Letramentos digitais. Produção de texto. Argumentação.

A EDUCAÇÃO POR MEIO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM UMA COMUNIDADE CARENTE DO ESPÍRITO SANTO: UMA INVESTIGAÇÃO CRÍTICA

Camila Oliveira Fonseca

Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

O presente trabalho visa a analisar de que forma o ensino de língua estrangeira vem ocorrendo nas comunidades carentes do Espírito Santo, e se ele realmente promove acessibilidade, igualdade, conduzindo-nos à inclusão social, ou se ele simplesmente reproduz modelos que não representam a realidade local, se apenas exalta a cultura dominante que não se faz relevante ao público ao qual se dirige, resultando num sentimento de exclusão social, ou seja, no oposto daquilo a que se destina. A pesquisa entende como “carente” a comunidade menos favorecida em aspectos socioeconômicos, e que, por essa razão, sofre a dominação ideológica hegemônica de diversas formas de poder. A decisão de realizar este projeto de pesquisa em uma comunidade carente justifica-se nas teorias escolhidas, que tratam de justiça social por meio das línguas estrangeiras. O trabalho busca a horizontalização das relações, e não os processos privilegiados. Partindo das teorias de letramento crítico e pedagogia crítica, considerando a diversidade, a cultura, a dicotomia globalização x localização, o trabalho problematiza o ensino por intermédio de questões norteadoras, a saber: o que estes estudantes carentes pensam das línguas estrangeiras em termos de acesso, possibilidades e aprendizagem? As aulas contemplam o contexto e a realidade dos alunos? Quais os anseios dos alunos envolvidos no aprendizado da língua estrangeira? Eles enxergam o aprendizado como elemento modificador da própria cultura ou apenas ensinam reproduzir o modelo dominante? Por meio de uma pesquisa ação e autoetnográfica, o trabalho propõe uma análise e reflexão acerca das práticas pedagógicas no campo do ensino da língua estrangeira em uma comunidade carente do Espírito Santo e busca fomentar a inclusão social, bem como trazer uma discussão acerca do desenvolvimento da consciência crítica por meio das teorias da pedagogia crítica. Esta pesquisa fornece subsídios que versam sobre a possibilidade de discutir sobre uma educação que desenvolva o pensamento crítico e que permita o diálogo cultural, social e linguístico de forma horizontal, respeitando o contexto local e valorizando as diferenças.

Palavras-chave: Inclusão social. Justiça social. Acessibilidade. Língua inglesa. Educação crítica.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA SOB A ÓTICA DOS MULTILETRAMENTOS: CONCEITOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ewerton Martins Fonseca

Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

A proposta de pesquisa tem o fito de avaliar, dentro do contexto do ensino de Língua Inglesa na Escola Pública Estadual na cidade de Cariacica, município da Grande Vitória, ES, os conceitos de letramentos críticos e multiletramentos, bem como analisar os desafios e as dificuldades desse processo de mudança, apontando possíveis caminhos. Os atuais processos globais, junto ao desenvolvimento de novas tecnologias das últimas décadas, posicionam as questões de língua no quadro das mais relevantes, em função da alta conectividade e interação entre os sujeitos. A Língua Inglesa assume papéis para além de sua função comunicativa, sendo agora repensado como ferramenta crítica e participativa (Duboc; Ferraz, 2011). As teorias de multiletramentos se mostram extremamente eficazes nesse contexto, por trazerem nova postura, novo olhar e novas práticas que permitem conciliar o ensino de línguas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e à formação de cidadania. A questão-problema deste estudo busca analisar o contexto atual do ensino de Língua Inglesa na escola pública, levantando questionamentos e abordando os conceitos associados aos multiletramentos, a saber: letramento digital, letramento visual, letramento crítico e multimodalidade (Cope; Kalantzis, 2001; Kleiman, 1995; Moita Lopes, 2006; Ferraz, 2011; Norton, 2007; Soares, 2004; Brasil, 1996, 2008), que provêm de mudanças nas práticas sociais e de linguagem como o crescimento e o uso intensificado de novas tecnologias. Ao analisar as teorias de multiletramentos e buscar possíveis conexões com o ensino de língua inglesa, não tenho por objetivo fazer uma lista de atividades para serem utilizadas em sala de aula, mas, sim, propor um novo olhar, uma nova postura epistemológica que dialogue com as teorias tradicionais já existentes e aplicadas por tanto tempo. Assim, o problema desta pesquisa é: os conceitos e teorias de “multiletramentos” estão presentes nas práticas de ensino de língua inglesa na escola pública? A metodologia da pesquisa é de cunho etnográfico onde dois professores de Língua Inglesa serão observados em suas práticas diárias com duas turmas de ensino médio. Busca-se nestas observações e diálogos com os docentes se as teorias de multiletramentos fazem parte da prática do ensino de Língua Inglesa nas escolas da

rede pública.

Palavras-chave: Multiletramentos. Ensino de Língua Inglesa. Escola Pública.

A PRODUÇÃO DE HIPERCONTOS NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA MULTILETRADA

Geilson Silva Costa

Profa. Dra. Janayna Bertollo Cozer Casotti

O constante uso das tecnologias digitais em atividades cotidianas faz com que os jovens desenvolvam habilidades que também podem ser muito importantes no contexto educacional. No entanto, tais habilidades por vezes não são consideradas em sala de aula. Além disso, o que se tem percebido é que as propostas de leitura e produção continuam frequentemente desvinculadas da vivência do aluno, servindo o texto como repetição de padrões estéticos e culturais pré-programados. Na contemporaneidade, as propostas de ensino precisam levar em conta os letramentos sociais e tecnológicos, a fim de criar alternativas de aprendizagem e possibilitar aos alunos interagir de forma mais efetiva diante de demanda social em práticas letradas. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo investigar o tratamento que materiais didáticos de Língua Portuguesa conferem à leitura e produção de contos, com vistas a repensar a prática de leitura e produção de textos narrativos a partir da perspectiva dos multiletramentos. O referencial teórico passará pelos conceitos de autoria de Bakhtin (2011), de Barthes (1984) e Foucault (2002); de dialogicidade de Bakhtin (2011); de gêneros textuais de Marcuschi (2008); de sequência didática, segundo Dolz e Schneuwly (2010), e, sobretudo, dos textos originais fundadores da teoria dos multiletramentos do Grupo Nova Londres, assim como os estudos de Lemke (2010) e de Rojo (2009, 2012, 2013). Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação que acontecerá em turmas de segunda série do ensino médio do Instituto Federal Espírito Santo, Campus Itapina, em Colatina, ES. Proporemos a produção de um hiperconto como forma de analisar o comportamento do aluno como autor-criador diante das diferentes mídias multissemióticas e as contribuições desse tipo de produção para o ensino de leitura e produção em língua materna. Para isso, analisaremos os textos produzidos, os questionários resultantes de entrevistas realizadas com os participantes e demais envolvidos no processo. Esperamos que a inserção dos multiletramentos no ensino-aprendizagem alie conteúdos, discursos e tecnologia para a efetiva emancipação social do aluno, a partir da efetiva consciência dos letramentos sociais e digitais demandados na sociedade atual.

Palavras-chave: Aúria. Hiperconto. Multiletramentos.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA “ERA ENEM”: SUBJETIVIDADE E AUTORIA NO CONTEXTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO

Guilherme Brambila

Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon

O referido projeto pretende investigar e problematizar a concepção de subjetividade e o processo de autoria em redações do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) que obtiveram nota 1000 e estão disponíveis no Guia de Redação do Enem como modelos, no site do Inep, a fim de cotejá-las com as produções de texto realizadas no Ensino Médio, em diálogo com as circunstâncias reais de enunciação da esfera escolar pública. Levando em consideração a obrigatoriedade do Enem para o Ensino Médio, busca-se compreender os documentos político-pedagógicos oficiais propostos à referida esfera, como os PCNEM (Parâmetros Curriculares do Ensino Médio), as OCNEM (Orientações Curriculares do Ensino Médio) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, ainda em avaliação), relacionados ao ensino de língua portuguesa e/ou redação, a fim de verificar o quanto tem sido equilibrada e coerente a relação entre esses documentos, as diretrizes que regem a Prova de Redação do Enem e a realidade escolar. Para sua realização, o projeto conta com a concepção de subjetividade e autoria proposta por Bakhtin ([1929] 1997), com a qual autores como Possenti, Fiad e Faraco têm estabelecido diálogos pertinentes ao projeto, assim como o conceito do dialogismo, também bakhtiniano, que é igualmente fundamental não apenas como perspectiva teórica, mas como prática para o tratamento dos dados. Assim, dentro de uma metodologia qualitativa e dialógica, que se dará com a análise das redações nota 1000 disponibilizadas no site do Inep e de rodas de conversa com professores de redação, estudantes do ensino médio e pré-vestibular e demais sujeitos envolvidos com a esfera escolar, o projeto pretende traçar parâmetros reais sobre a efetividade do Exame, especificamente da parte da redação, que atualmente tem ditado o sucesso e o fracasso pós-escolar, já que foi promovido como entrada única na maioria das universidades brasileiras.

Palavras-chave: Redação. Enem. Subjetividade. Autoria. Esfera Escolar.

FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DO ENSINO DE INGLÊS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marianna Cardoso Reis Merlo
Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

É sabido que o ensino de inglês para crianças tem sido uma importante área de investigação para a Linguística Aplicada. Vários pesquisadores têm se dedicado a analisar o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira por crianças (ROCHA et al., 2010; YULE, 2015) e a formação de professores para este público (SANTOS, 2011). Alguns desses estudos têm identificado uma lacuna entre a formação docente e a demanda crescente pelo aprendizado de uma língua estrangeira por crianças, especialmente a língua inglesa (ROCHA, 2006). Apesar de opcional de acordo com a lei vigente (BRASIL, 1996), o ensino de inglês para crianças tem sido amplamente ofertado em escolas de ensino básico no Brasil, principalmente na rede privada. Nessa perspectiva, esta proposta de trabalho visa investigar a consonância entre a formação proposta pelas instituições formadoras de professores de inglês do Espírito Santo e a tendência crescente da oferta desta língua para o público infantil da rede pública de ensino, bem como analisar como se dá a capacitação desses professores para os níveis-alvo deste estudo. Além disso, a partir de uma perspectiva crítica (FERRAZ, 2011, por exemplo), busca-se entender a visão dos profissionais formados em Letras-Inglês dessas instituições sobre as diretrizes atuais do ensino de língua inglesa para crianças, sua formação e prática docente. Propõe-se realizar uma pesquisa etnográfica utilizando-se da abordagem qualitativa de cunho crítico e de caráter exploratório (NUNAN, 2013). Resultados parciais revelam a importância de se trazer essa discussão para os graduandos em Letras-Inglês e, assim, contribuir para um ensino mais relevante para as crianças, o que é o principal objetivo desta pesquisa.

Palavras-chave: Formação docente. Ensino de inglês para crianças. Escola pública. Pedagogia crítica.

EDUCAÇÃO NEOLIBERAL, ESCOLAS TECNICISTAS E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONEXÕES E TENSÕES

Marianne Vieira Guimarães
Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz

À luz da pedagogia crítica e das teorias de ensino crítico de língua estrangeira, este estudo busca retomar reflexões quanto ao papel da agência escola e mais especificamente quanto ao entendimento de professores e alunos de Institutos Tecnológicos Federais do Estado do Espírito Santo (IFES) do porquê de se estudar e ensinar Inglês em tempos nos quais a educação neoliberal se mostra condutora de imaginários que perpetuam a visão de Inglês como língua franca, global e tecnológica. Pois, sendo um produto historicamente decorrente da Revolução Industrial, a educação tecnicista demonstra interesse em uma escola ideologicamente ligada às necessidades do mercado político e econômico, mercado este que pode estar disseminando um discurso de que o Inglês é a língua que o mercado precisa, sem expor os reais interesses e as vozes que perpassam esse discurso. Através de entrevistas e pesquisa-ação em três campi do IFES situados nos municípios de Vitória, Cariacica e Aracruz, buscamos compreender conexões e tensões expostas pelos participantes, a fim de questionar supostas influências dos ideais neoliberais no ensino e na aprendizagem de língua inglesa em um instituto tecnológico – Inglês como instrumento de qualificação para o mercado de trabalho ou agente formador de cidadãos críticos? E para tais questionamentos, triangularemos os dados com a visão de linguistas aplicados críticos como FERRAZ (2015), APPLE (1994), DUBOC (2009), MONTE-MÓR (1991), PENNYCOOK (2007) entre outros.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Educação tecnicista. Novos letramentos. Língua inglesa.

“CLICK” EM TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA MULTILETRADA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Núbia Lyra Rogério

Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon

O presente projeto de pesquisa pretende analisar uma experiência multiletrada, nos termos de (ROJO, 2009; 2012) e (FERRAZ, 2016), com discentes adolescentes de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de Cariacica, ES, em que foram produzidos, em aulas de língua portuguesa, vídeos e fotonovelas a partir de temas socialmente relevantes, como: “A figura da mulher na sociedade” e “Drogas: hoje você compra o produto. Amanhã, você paga o preço!”. Os dados foram obtidos de forma naturalística (ABAURRE et alii) pela professora-pesquisadora e serão trabalhados de forma discursiva, levando-se em consideração questões como multimodalidade, multiletramentos e gêneros discursivos, visando, assim, problematizar metodologias tradicionais de ensino de línguas, que parecem resistir a novas práticas languageiras, como as que ocorrem em contextos digitais, bem como a novas concepções de sujeito, de cultura e de linguagem, para as quais novas realidades sociais apontam (BAUMANN, 2001; CANCLINI, 1990; 2003; HALL, 2014; BHABHA, 1998). Sabemos que música e tecnologia fazem parte da vida de nossos estudantes, envolvendo-os em redes discursivas em que podem ser trabalhados temas de relevância cada vez maior na sociedade e gêneros discursivos, vivenciados por esses estudantes, mas deslegitimados pelas instâncias ideológicas oficiais, inclusive pela escola. Esse é o caso do “pancadão”, alcunha para alguns funks que, abordando, em geral, acontecimentos quase sempre violentos vivenciados por esses sujeitos, constituem de alguma forma suas identidades enquanto moradores de espaços-tempos (BAKHTIN, 2008; GIDDENS, 2001) marginalizados na sociedade. O objetivo final das análises é discutir as apropriações que esses sujeitos fazem desses temas e desses gêneros, tanto as fotonovelas, quanto os pancadões, para expressarem suas subjetividades dialogicamente constituídas.

Palavras-chave: Tecnologia. Multiletramentos. Fotonovela. Funk. Ensino de línguas.

ABORDAGENS HÍBRIDAS: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DA WEB 2.0 NO ENSINO-APRENDIZADO DE INGLÊS NO FORMATO CLIL INVERTIDO

Sebastião Lima

Profa. Dra. Kyria Rebeca Finardi

Este trabalho objetiva investigar o potencial da web 2.0 para o ensino- aprendizagem de Inglês como língua adicional (L2) no formato de uma abordagem híbrida conhecida como CLIL invertida (FINARDI, 2015). O arcabouço teórico inclui a revisão de abordagens híbridas, tais como a da sala de aula invertida (por exemplo, LAGE; PLATT; TREGLIA, 2000; FINARDI; PREBIANCA; SCHMITT, 2016) e da abordagem de ensino de línguas adicionais por meio de conteúdos diversos (Content and Language Integrated Learning - CLIL na abreviação em inglês) no formato invertido (FINARDI; SILVEIRA; LIMA, no prelo), bem como a revisão do potencial da web 2.0 para essa abordagem, por meio da avaliação de ferramentas e sites como *voicethread*, *podcast*, *youtube* e *diigo* para o desenvolvimento das habilidades de produção e compreensão oral e escrita em L2 (por exemplo FADINI; FINARDI, 2015a, 2015b). A fim de alcançar o objetivo proposto neste estudo, esta pesquisa propõe a elaboração, a implementação e a análise de planos de ensino baseados na abordagem CLIL invertida como parte de um curso de formação de professores. Os planos de ensino serão elaborados por professores em pré-serviço, estudantes do 7º período do curso de Licenciatura em Letras Inglês, com o auxílio do professor supervisor da disciplina e do pesquisador. Os planos de ensino serão implementados na disciplina de estágio supervisionado I e serão analisados pelo pesquisador com base no *feedback* recebido durante as implementações dos mesmos. O estudo é de cunho qualitativo (DORNYEI, 2007), porque pretende descrever, interpretar e avaliar objetos educativos a partir dos pressupostos da metodologia de desenvolvimento, paradigma metodológico voltado para a resolução de problemas concretos das práticas educativas que envolvam as inovações tecnológicas (COUTINHO; CHAVES, 2001; LEFFA, 2008) e que descrevam as etapas e os procedimentos para elaboração de materiais didáticos para o ensino de L2. A coleta de dados se dará por meio dos seguintes instrumentos: observação das aulas de estágio, participação na elaboração dos planos de ensino, gravação em vídeo da implementação dos planos de ensino e das sessões de reflexão que as seguem. Os resultados esperados são uma melhor compreensão do potencial e das

dificuldades de incorporar ferramentas da web 2.0 em abordagens híbridas com a CLIL Invertida.

Palavras-chave: Abordagens de ensino híbridas. Web 2.0. CLIL invertida.

A “POLINIZAÇÃO” DOS ANGLICISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL NA ERA DIGITAL

Uéilton José de Oliveira

Prof. Dr. Luciano Novaes Vidon

Este projeto de pesquisa pretende investigar como os anglicismos têm se incorporado na língua portuguesa do Brasil no atual contexto denominado “era digital” e como práticas e políticas linguísticas tem dialogado com essa realidade. Com efeito, historicamente, termos de outras línguas sempre se fixaram no corpo e na mente das sociedades e sempre engendraram debates acirrados e decisões políticas, na maioria das vezes negativas, a respeito do assunto. Trata-se de políticas linguísticas, que, conforme bem define Rajagopalan (NICOLAIDES *et al.*, 2013), podem ser vistas como a arte de conduzir reflexões sobre questões da linguagem e realizar ações concretas junto com os indivíduos que a utilizam. O interesse por tal tema se dá pelo fato de que, historicamente, foram cometidas muitas atrocidades em nome desse elemento cultural que marca a alma de um povo – a língua. Marquês de Pombal condenou a língua geral aqui falada pela ampla maioria da população e primou pelo uso do português, caso contrário, os indivíduos pagariam com suas vidas. Getúlio Vargas criou o conceito de “crime idiomático”, o que levou centenas de pessoas a prisões e as submeteu à tortura. Mais recentemente, o deputado comunista Aldo Rebelo, com o projeto de lei 1676/1999, quis dar força a um plano de intimidação dos indivíduos que fizessem uso de um termo que não fosse em português, como se essa língua não fosse resultado de séculos de hibridismo. Nesse sentido, torna-se relevante, para o campo da Linguística Aplicada, nos termos de Lopes (2006), Cavalcanti (1998) e Signorini (1998), entre outros, investigar como políticas linguísticas institucionais e não institucionais tem se posicionado em relação a práticas multilíngues cada vez mais presentes em nossos cotidianos. A compressão espaço/tempo (GIDDENS, 1991) promovida pela globalização não nos dá tempo para pensarmos em bandeiras ou significados de palavras. Nós as compreendemos pelo que elas trazem consigo. Entendemos que os anglicismos se polinizam (transportam) numa relação dialógica de consumo de produtos e ideias. Permitimos, inconscientemente, que os anglicismos se polinizem em nossas mentes e vidas, assim como consumimos um Big Mc, um laptop, ou ouvimos um blues ou country music. Para realizarmos essa

investigação, colocaremos em diálogo, além dos autores já citados, as teorias de Bauman (2000) sobre a liquidez ou fluidez do mundo contemporâneo, e as do Círculo de Bakhtin (2010; 2014) sobre dialogismo e refração. Como *corpus*, trabalharemos com documentação pertinente ao tema – Diretrizes Curriculares de Ensino de Inglês, Base Nacional Curricular Comum, o Projeto do Deputado Aldo Rebelo, entre outros – e discursos da mídia, nas formas impressa e digital – jornais impressos e digitais, blogs, sites, perfis de redes sociais, entre outros.

Palavras-chave: Polinização. Era digital. Anglicismos. Políticas linguísticas.